

## DO TEXTO À TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICAS DE LINGUAGEM E FORMAÇÃO CRÍTICA NO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Allyne Tayná de Lima dos Santos<sup>1</sup>

Janeclécia Américo Costa<sup>2</sup>

Rosimeire Barbosa da Silva de Castro<sup>3</sup>

Maria Betânia da Rocha de Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as práticas de linguagem que favorecem a formação crítica dos estudantes por meio da leitura e da produção textual no Ensino Básico. A proposta está sendo aplicada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao subprojeto “Letramento e ensino: práticas de linguagens para a formação de leitores críticos”. As atividades estão em andamento e buscam desenvolver estratégias pedagógicas que articulem a leitura crítica e a autoria dos estudantes, promovendo o uso da linguagem como instrumento de expressão e transformação. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Roxane Rojo (2009), que aborda o letramento como prática discursiva situada; Rildo Cosson (2014), ao propor o letramento literário como caminho para a sensibilidade estética e crítica; Magda Soares (2004), que diferencia alfabetização de letramento e defende a função social da linguagem; e Paulo Freire (1996), cuja perspectiva de leitura do mundo como base para a leitura da palavra inspira uma pedagogia dialógica e libertadora. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, e envolve observação em sala de aula, aplicação de questionários diagnósticos, registros em diário de campo e elaboração de sequências didáticas com diferentes gêneros textuais (crônica, poema, carta, artigo de opinião). Os resultados esperados incluem o aprimoramento da competência leitora e escritora, maior engajamento dos estudantes e valorização da linguagem como prática social. A pesquisa reafirma a relevância do PIBID na articulação entre teoria e

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [Allyne.santos.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:Allyne.santos.2023@alunos.uneal.edu.br);

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [Janeclécia.costa.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:Janeclécia.costa.2021@alunos.uneal.edu.br);

3 Professora da rede pública municipal de educação – SEMED – São Miguel dos Campos. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [rosimeirebarbosa1976@hotmail.com](mailto:rosimeirebarbosa1976@hotmail.com);

4 Doutora em Letras/Estudos literários, Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:mariabetania.oliveira@uneal.edu.br).



prática, contribuindo com a formação docente e com a qualidade do ensino público.

**Palavras-chave:** Linguagem, Leitura crítica, Produção Textual, Ensino Fundamental II, PIBID.



## INTRODUÇÃO

---

A formação crítica tem se consolidado como um dos principais objetivos da educação contemporânea, especialmente em um cenário marcado por intensas transformações tecnológicas, sociais e culturais. Nesse contexto, o Ensino Fundamental II, sobretudo o 9º ano, exige práticas pedagógicas que transcendam o domínio técnico da leitura e da escrita, orientando o estudante para uma compreensão reflexiva dos discursos que atravessam seu cotidiano.

A linguagem constitui elemento central nesse processo, uma vez que possibilita interpretar, posicionar-se e intervir na realidade. Por meio dela, os sujeitos observam as múltiplas dimensões da experiência humana e desenvolvem a capacidade de identificar valores, ideologias e modos de significação presentes nos textos que circulam socialmente. Assim, práticas de leitura crítica assumem papel decisivo para a construção de uma educação cidadã.

Este artigo apresenta a aplicação de uma proposta pedagógica interventiva desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tomando a música como ponto de partida para práticas de leitura e produção textual. A aproximação com repertórios culturais dos estudantes busca ampliar o engajamento e fomentar a autoria, fortalecendo a relação entre linguagem, criatividade e criticidade.

O estudo foi realizado em uma turma do 9º ano de uma escola pública municipal. A seguir, são discutidos os fundamentos teóricos que sustentam o projeto, a metodologia empregada, o desenvolvimento da oficina “Do Texto ao Mundo – Linguagens, Música e Leitura Crítica” e os resultados observados, destacando as contribuições para a formação docente e para o ensino de Língua Portuguesa.

## METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, por se alinhar aos objetivos de compreender processos educativos em profundidade e analisar práticas de linguagem em seu contexto natural de realização. Conforme afirmam Bogdan e





Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite “captar o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida” (p. 51), o que a torna especialmente adequada quando se busca interpretar fenômenos educativos a partir da perspectiva dos sujeitos. Do mesmo modo, Lüdke e André (1986) ressaltam que esse tipo de investigação privilegia “o ambiente natural como fonte direta de dados” (p. 11) e valoriza o pesquisador como instrumento fundamental na observação, registro e análise dos acontecimentos.

A investigação foi realizada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal, composta por estudantes entre 14 e 15 anos, cujas vivências socioculturais são diversas e atravessadas por práticas de linguagem próprias da comunidade. A heterogeneidade do grupo reforça a pertinência da abordagem qualitativa, uma vez que, como destaca Minayo (2010), esse campo de pesquisa permite compreender fenômenos complexos e multifacetados, considerando suas dimensões subjetivas, culturais e sociais.

O desenvolvimento metodológico estruturou-se em etapas integradas que possibilitaram diagnosticar, intervir e acompanhar as práticas de linguagem de maneira sistemática. Inicialmente, foi realizada observação participante, registrada em diário de campo. Esse procedimento, fundamental em pesquisas qualitativas, favorece a imersão do pesquisador no cotidiano investigado, permitindo perceber nuances que dificilmente seriam acessíveis por métodos exclusivamente quantitativos. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994), observar implica “estar junto, escutar, olhar, perguntar, registrar e interpretar” (p. 115), atribuindo sentido às ações e relações estabelecidas no espaço escolar.

Paralelamente, foram aplicados questionários diagnósticos com o objetivo de identificar hábitos de leitura, repertórios culturais, dificuldades recorrentes de escrita e percepções dos estudantes acerca de sua própria relação com a linguagem. Os dados oriundos dessa etapa inicial fundamentaram a elaboração das atividades interventivas e contribuíram para mapear os pontos de partida do grupo.

Com base nessas informações, foi elaborada e aplicada uma sequência de atividades que articulam leitura crítica, música e produção textual, desenvolvida na oficina “Do Texto ao Mundo – Linguagens, Música e Leitura Crítica”. A escolha da intervenção pedagógica dialoga com a perspectiva de Lüdke e André (1986), segundo as quais o trabalho qualitativo envolve “um processo contínuo de reflexão e ação” (p. 26), permitindo que os dados sejam produzidos e analisados simultaneamente, em constante movimento dialógico entre teoria e prática. A oficina consolidou esse processo ao articular momentos de escuta, análise coletiva, interpretação crítica e autoria em diferentes gêneros, possibilitando observar a construção do pensamento crítico dos alunos em situações reais de aprendizagem.





A análise dos materiais coletados – registros do diário de campo, respostas aos questionários e produções textuais – foi conduzida seguindo os princípios da análise qualitativa, que, segundo Minayo (2010), envolve a identificação de unidades de sentido, recorrências e padrões interpretativos que emergem da interação entre sujeitos, discursos e práticas. Assim, o foco não esteve em quantificar resultados, mas em compreender como os estudantes interpretaram as propostas, como interagiram entre si e de que forma produziram sentidos por meio da linguagem.

Por seu caráter interventivo, a metodologia assumiu também uma dimensão formativa para os bolsistas do PIBID envolvidos na ação. A participação ativa no planejamento, na execução e na reflexão sobre o processo pedagógico materializa o que Bogdan e Biklen (1994) designam como “investigação que transforma”, uma vez que o pesquisador aprende sobre o fenômeno ao mesmo tempo em que o transforma e é transformado por ele. Nesse sentido, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências docentes que incluem sensibilidade investigativa, postura crítica, capacidade de análise e compreensão ampliada das relações entre teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre práticas de linguagem no contexto escolar parte da compreensão de que o letramento consiste em uma prática social situada, resultado das interações que os sujeitos estabelecem com os textos e com os discursos que circulam em seus cotidianos. Nessa perspectiva, Rojo (2009) enfatiza que o letramento ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita, incorporando usos da linguagem que se realizam em contextos culturais específicos e alinhados a propósitos comunicativos diversos. Essa concepção aproxima-se do modelo ideológico de letramento proposto por Street (1984), que entende as práticas de leitura e escrita como construções sociais permeadas por relações de poder e por disputas simbólicas, ideia igualmente discutida por Kleiman (1995), ao assinalar que o letramento envolve sempre situar-se em práticas discursivas historicamente constituídas.

Nesse sentido, o letramento literário também assume papel central no desenvolvimento da sensibilidade crítica dos estudantes. Cosson (2014) argumenta que a literatura representa um espaço privilegiado para ampliar a capacidade interpretativa, pois introduz o leitor em um universo de múltiplas vozes e experiências. De forma convergente, Jouve (2012) sugere que a leitura literária permite ao sujeito vivenciar alteridades e exercitar modos de percepção que contribuem para sua formação ética e estética. Tais concepções reforçam que o texto literário





não apenas informa ou entretém, mas provoca deslocamentos e estimula a reflexão sobre problemas humanos, sociais e culturais, tornando-se instrumento fundamental para a constituição da consciência crítica.

Essa articulação entre linguagem, leitura e criticidade também está presente na diferenciação entre alfabetização e letramento formulada por Soares (2004). A autora destaca que a alfabetização corresponde ao aprendizado do sistema gráfico, enquanto o letramento refere-se ao uso social da escrita e da leitura. Nesse sentido, práticas escolares que se limitam à decodificação não possibilitam que os sujeitos participem de forma efetiva da vida social. Chartier (1999), ao discutir as formas históricas de leitura, reforça esse entendimento ao afirmar que os sentidos dos textos dependem das condições culturais e dos modos de apropriação de cada comunidade de leitores. Assim, a escola deve promover situações que favoreçam a compreensão dos textos em sua materialidade discursiva e em suas dimensões sociais.

A dimensão política da linguagem emerge com ainda mais força a partir da pedagogia crítica de Freire (1996). O autor defende que a leitura da palavra nasce da leitura do mundo, ou seja, das experiências concretas dos sujeitos e das interpretações que constroem sobre seu contexto. Trata-se de uma concepção que compreende o educando como agente ativo da construção do conhecimento e não como mero receptor de informações.

Desse modo, ao integrar as contribuições de Rojo (2009), Cosson (2014), Soares (2004) e Freire (1996) com perspectivas de autores como Street (1984), Kleiman (1995), Jouve (2012) e Chartier (1999), construímos uma base teórica que compreende a linguagem como prática social, estética e política. Tal compreensão situa a leitura como espaço de problematização, a escrita como exercício de autoria e a escola como ambiente privilegiado para a formação crítica. Em síntese, promover práticas de linguagem no Ensino Fundamental II significa possibilitar que os estudantes interpretem discursos, desnaturalizem narrativas, analisem valores e produzam textos que expressem suas experiências e posicionamentos, constituindo-se como sujeitos conscientes, criativos e capazes de intervir em sua realidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados gerados ao longo da intervenção permite observar transformações significativas nas práticas de leitura e de produção textual dos estudantes, bem como na forma como compreendem a linguagem e suas possibilidades expressivas. Desde os primeiros encontros, verificamos que a utilização da música como eixo de aproximação cultural







favoreceu o engajamento afetivo dos alunos, criando um ambiente propício ao diálogo e à participação ativa. Essa escolha metodológica mostrou-se pertinente considerando que, conforme defendem Rojo (2009) e Street (1984), práticas de letramento ganham sentido quando dialogam com repertórios culturais reais dos sujeitos e quando reconhecem que o uso da linguagem envolve valores, identidades e modos de pertencimento.

À medida que as atividades avançaram, tornou-se evidente a ampliação da competência leitora, sobretudo no que diz respeito à habilidade de interpretar discursos presentes nas letras das músicas. Ao serem estimulados a problematizar sentidos, identificar marcas ideológicas e discutir posicionamentos implícitos no texto, os estudantes demonstraram maior autonomia interpretativa. A leitura deixou de ser compreendida como mera decodificação e passou a funcionar como prática crítica, alinhada à concepção freireana de leitura do mundo. Os registros no diário de campo evidenciaram que os alunos começaram a perceber a música e, por extensão, outros textos, como construções discursivas que representam visões de mundo e podem ser analisadas criticamente.

Outra dimensão importante observada refere-se ao aprimoramento da expressão escrita. Quando reescreveram trechos das músicas em outros gêneros textuais, os estudantes mobilizaram operações discursivas complexas, como reorganização de argumentos, adaptação de linguagem, reestruturação temática e ampliação de sentidos. Essa atividade confirmou a afirmação de Soares (2004) de que o letramento envolve a participação ativa em práticas comunicativas socialmente situadas e exige domínio não apenas do código, mas de sua função social. A diversidade de gêneros; crônica, carta, poema, microconto, artigo de opinião, ofereceu múltiplas possibilidades de autoria, fortalecendo a percepção da escrita como instrumento de criação e intervenção no mundo.

O processo de socialização das produções também revelou resultados expressivos. Ao apresentar seus textos aos colegas, os estudantes demonstraram segurança crescente, capacidade de argumentar sobre suas escolhas linguísticas e disposição para ouvir e dialogar.

Essa etapa mostrou-se especialmente relevante para consolidar o entendimento de que a linguagem é prática social coletiva, ecoando as reflexões de Kleiman (1995) e Chartier (1999) sobre o caráter contextual e compartilhado dos atos de leitura e escrita. Observamos também que, quando os alunos perceberam que seus textos tinham circulação real e eram valorizados pela turma, o sentimento de pertencimento ao processo educativo foi intensificado.

No tocante à formação crítica, um dos achados mais significativos foi a emergência de reflexões sobre questões sociais contemporâneas. As frases produzidas no encerramento da





oficina – “O que eu leio no mundo hoje” – revelaram preocupações com violência, desigualdade, discriminação racial, problemas ambientais e relações familiares. A capacidade de identificar problemas sociais e verbalizá-los de forma consciente indica que as práticas realizadas potencializaram a leitura crítica de mundo, em consonância com a pedagogia freireana. Essa dimensão do resultado evidencia que a proposta pedagógica não apenas desenvolveu habilidades técnicas, mas promoveu processos de subjetivação que permitem ao estudante compreender-se como sujeito histórico.

Por fim, é importante destacar o impacto da intervenção na formação dos bolsistas do PIBID, que vivenciaram todas as etapas do trabalho: planejamento, execução, observação, registro e análise reflexiva. A experiência reafirma o que Lüdke e André (1986) apontam como característica essencial da pesquisa qualitativa: a interação constante entre teoria e prática e a construção de conhecimentos a partir da vivência no campo. Os bolsistas puderam desenvolver competências profissionais relacionadas à sensibilidade pedagógica, análise crítica, tomada de decisão, leitura das necessidades da turma e compreensão do papel social do professor de Língua Portuguesa.

Em síntese, os resultados alcançados demonstram que a articulação entre linguagem, música e leitura crítica possibilitou avanços linguísticos, discursivos e formativos, tanto para os estudantes quanto para os futuros docentes envolvidos. A proposta mostrou-se eficaz para aproximar conteúdos escolares da realidade cultural dos jovens, fortalecer a autoria e promover práticas de linguagem que contribuem para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID demonstrou que práticas de linguagem ancoradas em uma perspectiva crítica, dialógica e culturalmente situada contribuem de maneira efetiva para a formação leitora e escritora dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. A intervenção realizada, estruturada na oficina “Do Texto ao Mundo – Linguagens, Música e Leitura Crítica”, evidenciou que a articulação entre repertórios culturais juvenis, como a música e práticas escolares potencializa o engajamento e favorece a construção de sentidos mais amplos sobre a linguagem e suas funções sociais.





Os resultados observados confirmam que os estudantes, quando inseridos em atividades que dialogam com suas vivências e experiências de mundo, desenvolvem maior autonomia interpretativa e capacidade de analisar criticamente os discursos que os atravessam. As práticas de reescrita em múltiplos gêneros textuais reforçaram esse movimento ao permitir que os alunos transformassem textos, reorganizassem ideias, adaptassem linguagens e reconstruíssem sentidos, exercitando a autoria e compreendendo a escrita como instrumento de intervenção social. Essas evidências reforçam o entendimento de que o letramento, conforme discutido por Rojo, Soares e Street, não se limita à decodificação, mas se constitui como prática social atravessada por valores, ideologias e relações de poder.

Além disso, a presença da literatura, explícita ou implicitamente mobilizada na leitura crítica das letras e na produção autoral, reafirma o papel da sensibilidade estética, defendida por Cosson (2014) e Jouve (2012), como caminho para ampliar a percepção ética, social e humana dos estudantes. A incorporação da pedagogia freireana mostrou-se fundamental para compreender que a leitura da palavra só ganha potência quando articulada à leitura do mundo, e que a escola, ao assumir esse compromisso, contribui para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de reconhecer e transformar as realidades em que estão inseridos.

Em termos metodológicos, a pesquisa também reafirmou a pertinência da abordagem qualitativa, que, conforme destacam Bogdan & Biklen (1994), Lüdke & André (1986) e Minayo (2010), possibilita observar nuances das interações, compreender significados atribuídos pelos sujeitos e analisar os processos educativos em sua complexidade. O diário de campo, os questionários e as produções textuais funcionaram como instrumentos que revelaram não apenas avanços linguísticos, mas também transformações subjetivas e disposições participativas dos estudantes.

Outro aspecto de relevância diz respeito à formação docente proporcionada pelo PIBID. O envolvimento dos bolsistas em todas as etapas do projeto: planejamento, execução, observação, análise e reflexão, ampliou sua compreensão sobre o papel do professor como mediador de práticas de letramento que valorizam os contextos socioculturais dos estudantes. A vivência concreta da pesquisa e da prática pedagógica reforçou a importância da docência como atividade investigativa, crítica e socialmente comprometida.

Em síntese, a proposta pedagógica revelou-se eficaz para promover práticas de linguagem capazes de desenvolver competências linguísticas, discursivas e críticas. Os estudantes passaram a reconhecer a linguagem como prática social e a perceber-se como







agentes capazes de interpretar discursos, expressar suas experiências e participar ativamente da sociedade.

Para os futuros docentes, a experiência consolidou conhecimentos teóricos e metodológicos fundamentais para a construção de uma prática docente reflexiva e transformadora. Assim, o presente estudo reafirma a centralidade da linguagem como espaço de resistência, criação, participação e transformação no contexto escolar e evidencia a necessidade de investimentos contínuos em iniciativas que aproximem universidade, escola pública e comunidade.

### Referências completas

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: um caminho para a sensibilidade estética e crítica*. Campinas: Pontes, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- JOUE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma perspectiva social*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- ROJO, Roxane. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 17. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- STREET, Brian. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

